

16 MAI 20  
ESPOZENDELopo Pereira  
Fão

## O NOVO CÁVADO

HEBDOMADÁRIO REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES REGIONAIS

Director—**João Vasconcelos**Proprietário, Editor e Administrador—**João Amandio**Composição e impressão—**Tip. Cávado—Espozende**Redação e Administração—**Largo do Tomaz Miranda—Espozende**

## PRÓ-ESPOZENDE

Ao assumir a direcção de *O Novo Cávado*, jornal já sobejamente conhecido do publico, para que tenha de alongar-me em considerações, seja-me licito que perante os seus numerosos leitores, eu venha, singela e rudemente, mas com toda a lialdade e franqueza, expôr a minha maneira de vê e de pensar e qual a orientação que, de futuro terá o mesmo jornal, até para que se fique sabendo que em Espozende ha ainda alguém que, acima de tudo, ama com verdadeira idolatria a sua querida terra, a verdade, a razão, o direito e a justiça.

Não nos propomos, positivamente—até por nos escaceiar a competencia—transformar uma sociedade, infelizmente tão eivada de vícios mas, simplesmente, contribuir tanto quanto em nossas forças caiba com o nosso modesto auxilio e boa vontade para o seu aperfeiçoamento e consequente harmonia.

\*

De ha tempos a esta parte, certos jornais, esquecendo-se do qual é a sua imperiosa e, aliás, valiosa missão, por uma futil questão de baixa politica, teem transformado as suas colunas em verdadeiras linguas de mulher de soalheiro para incensar ido-

los de nulo valor e amesquinhar aqueles que, pelo seu esforço, pelas suas qualidades de caracter e de trabalho e, pelos altos beneficios prestados á nossa linda terra, bem dignos são da consideração e respeito de todos os verdadeiros Espozendenses.

Tudo se tem pervertido e incompatibilizado e por tal forma que a sociedade de Espozende deixou de ser uma sociedade de amigos para se transformar em falanges de irreductiveis inimigos!

Tem-se, inclusivamente, —e custoso é dizê-lo,—descido á discussão pessoalista, á calunia e á intriga!

A... é um homem de bem, ama a sua terra com verdadeiro carinho, tem envidado todos os seus esforços para que o seu progresso e o seu engrandecimento moral e material sejam um facto e, na politica, pelos seus elevados meritos adquiriu um lugar de destaque, mas... é adversario, e porque o é, amesquinha-se e ridicularisa-se; negam-se-lhe os altos beneficios que tem prestado ao seu torrão natal, deturpa-se e desvirtua-se e, vai-se até ao ponto de discutir as coisas mais intimas da sua vida particular!

Opõem-se um pigmeu qualquer a quem se concedem e reconhecem fóros de grandeza, se atribuem prediados que não possui e, transforma-se, num gigante

## GALERIA LITERÁRIA

## ABANDONO

(INÉDITO)

*Meu dolente cantar, oh musa inspira,  
Que a vida sinto já quasi a fugir.  
Ah!... Não fujas! Escuta! Vem-me ouvir,  
Se inspirar-me não quer a tua lira.*

*A morte sem piedade vai ferir  
Este peito que só por ela aspira...  
Oh morte! Vem de manso acalma a ira  
Que a dôr meu coração 'stá a denegrir.*

*Não levo deste mundo pena alguma  
A dôr que vai matar-me ai, é só uma  
Causada por alguém tão infeliz!*

*Mas ai!... Tu não me escutas. Já também  
Despresas esta vida que esse alguém  
Um momento não quiz tornar feliz.*

Mês das Flôres.

Maria da Silva Vieira.

de incomensuravel valor, simplesmente porque é necessario desprestigiar A... e isso é de *bôa* politica!

*Não concordamos com semelhante doutrina.*

Essas discussões nada aproveitam aos interesses de Espozende!

Antes, pelo contrario, só deprimem e aviltam os seus filhos mais dilectos e ainda aqueles que, sinceramente, lhe querem dar o seu concurso,—pertencam eles a que facção politica pertencerem—tornando-os até diferentes a tudo quanto se ligue com este belo e productivo canto minhoto.

\*

\*



E' este o caminho que penso trilhar; e, por isso mesmo a todos os colaboradores deste popular jornal muito encarecidamente peço que lialmente me auxiliem nesta ardua tarefa, afim de que, sem desfalecimentos nem contrariedades, eu possa levar a bom termo a sagrada missão que a mim mesmo muito solenemente impuz.

\*

Finaliso esta minha mal ataviada apresentação dirigindo os meus tão respeitosos como humildes cumprimentos aos redactores, colaboradores e leitores de *O Novo Cávado* e pedindo, com toda a sinceridade, a todos os meus conterraneos (*correligionarios ou não*) que, duma vêz para sempre, sem quebrá de dignidade ou abdicção dos principios politicos que cada um defende, se termine com tais processos de discussão, que todos bem unidos pugnem pelos interesses e desenvolvimento da nossa tão linda terra, bem digna de melhor sorte, incitando e encorajando aqueles que nos quizerem auxiliar, e que, juntos por um fraternal abraço e abatendo todos os pendões da politica, soltemos o grito bem estridente e bem sentido de

*Avante por Espozende.*

João Vasconcelos.

## MAIS OUTRA CARTA

...Snr. Dirétor de  
«*O Novo Cávado*»

Pensei que me não seria necessario voltar a publico para esclarecer uma noticia dada pelo *Novo Cávado*, em que era envolvido o meu nome, fazendo-se afirmações, que não são verdadeiras. Enganei-me porém.

P. C. reincide nas mesmas afirmações.

Venho, por esta razão pedir a V... a publicação desta minha carta, em *O Novo Cávado*. Espero será a ultima.

P. C. quer provas que desbanquem a voz publica. Era P. C. que tinha o dever de apresentalas, visto que veiu fazer-me uma accusação falsa, que eu não provoqueei. P. C. não o fez, nem o fará, porque não póde. Quando fui eu «pernoitar a Fão para no dia seguinte tomar posse da paróquia»? como P. C. afirmou? Qual o dia ou a noite em que fui? Qual a hora? Qual a casa em que entrei? Quem me viu? Quem afirma que eu estava a vêr os republicanos de Fão atravez dos vidros? Quem me viu fugir de Fão alta madrugada? Tudo isto devia provar P. C. Não o fez, nem o fará, simplesmente porque em todas estas afirmações não ha sequer uma apparencia de verdade.

«Esta nova correu entre os republicanos de Fão», diz P. C. O publico julgará.

Adeante.

Afirmei que não segui de Espozende para Fão, no dia 2 de Abril, mas sim foi de Gemezes e fui sempre só até Fão.

P. C. quer provas. Aqui as tem:

1.<sup>a</sup>—Todo o clero, que estava em serviço religioso em Espozende soube que vim embora na quinta-feira, voltando apenas na sexta de tarde, quando voltava de Fão.

2.<sup>a</sup>—O P.<sup>c</sup> Sá Pereira, que foi substituir-me nas ceremonias da sexta-feira santa, de manhã, por eu não estar em Espozende.

3.<sup>a</sup>—O Rev.<sup>mo</sup> Snr. Abade Leituga, que veiu pregar e sabe que eu só estive com ele em Espozende, na sexta-feira de tarde.

4.<sup>a</sup>—Os cantores, que estavam em Espozende e viram que eu não estive lá na sexta de manhã.

5.<sup>a</sup>—Todo o povo de Espozende, que foi á igreja no dia 2, sexta-feira, de manhã, e lá me não viu.

6.<sup>a</sup>—Dezenas de pessoas, que me viram pregar na sexta-feira de manhã, na freguezia de Santa Maria de Galegos.

7.<sup>a</sup>—Dezenas de pessoas, que, em Gemezes, me viram, na sexta-feira, depois do meio dia, quando seguia para Fão.

8.<sup>a</sup>—Algumas pessoas de Gemezes, que me viram chegar a Fão e viram que ia só.

9.<sup>a</sup>—9.<sup>a</sup>—Muitas pessoas de Fão, que me viram chegar lá e viram que eu ia só.

10.<sup>a</sup>—As pessoas, que P. C. disser que foram acompanhar-me de Espozende a Fão, e que logo virão desmentir P. C. Quer mais provas? A voz pu-

blica julgará. Não foi na sexta-feira que o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Henrique de Barros Lima foi, a meu pedido, falar, com o Snr. Administrador, mas sim, na quinta-feira á tarde. Quer provas? Tê-las-ha no testemunho de S. Ex.<sup>as</sup>.

Não precisamos pois de Taumaturgos.

Aqui muito publicamente para que todos nos ouçam: Não sou pároco de republicanos ou de monarquicos, mas pároco de todos os fieis de Fão. Quando fôr chamado a cumprir o meu dever de elector, votarei conforme os ditames da minha consciencia, usando dos meus direitos de cidadão portuguez e cumpria os meus deveres de padre catolico. Para isso não preciso de receber cartas de pessoa alguma; sei muito bem qual o meu dever. Quanto ás minhas convicções politicas, sejam quaes fôrem, não tenho que dar sobre isso satisfações a ninguem e nem tão pouco pedi-las e continuarei a ser o pároco de todos os fieis, que me estão confiados por quem de direito. Quer provas?

Tê-las-ha nas ireguezias que tenho paroquiado, como já disse.

Não vim para a imprensa dizer mal da minha freguezia, lamentei que lá se tenham passado os factos, que são do dominio publico e comigo todos os lamentarão. Com certeza ninguem de Fão se sentiu melindrado com o que escrevi.

P. C. diz que a minha presença provocou o conflito no dia 2 de abril.

Eu fui cumprir o *meu dever* de pároco, dever que me é imposto pelas leis ecclesiásticas; eu usei *dum direito* que me é garantido pela Constituição da Republica Portugueza e pelas leis civis em vigôr; eu tive o o cuidado de consultar a autoridade administrativa do Concelho; eu não disse uma simples palavra de provocação, eu não fiz a ninguem a menor offensa, nem faltei ás regras da educação. Em que provoqueei?

Com o simples facto de ir lá? Era no meu tempo de estudante um axioma juridico: «Quem usa do seu direito, a ninguem faz offensa».

Para todos os efeitos sou eu o pároco de Fão, emquanto a autoridade ecclesiástica, que é a unica, que neste assunto tem competencia, não ordenar o contrario. Impedem-me violentamente de cumprir os meus serviços como pároco? Farei o que puder e a nada mais sou

obrigado. Algumas pessoas não querem reconhecer-me como pároco? Nem por isso deixo de sê-lo; e, quem não quizer reconhecer-me, como pároco, não me procurê, nem venha pedir os meus serviços. Com isso nada tenho. Que os factos do dia 2 de abril foram uma vergonha, uma violencia e uma ilegalidade, não resta duvida alguma. A quem pertence a sua responsabilidade não me toca a mim dize-lo, nem quero entrar nesse assunto.

Nada mais direi sobre isto e dou a questão por liquidada.

Agradecendo a V... a deliçada hospitalidade nas colunas de *O Novo Cávado*, sou

De V... Mt.<sup>o</sup> At.<sup>o</sup> Vn.<sup>or</sup>  
Mt.<sup>o</sup> Ob.<sup>o</sup>,

P.<sup>c</sup> Antonio Alves Nogueira.

Gemezes, 11 de Maio de 1920.

## S. ROQUE

### Imponente festividade

A tradicional festa de S. Roque, que se realiza este ano nos dias 22 e 23 do corrente—domingo e 2.<sup>a</sup>-feira, no visinho lugar de Goios, revestirá o maximo brilhantismo.

Para tal fim muito tem trabalhado a Comissão promotora da festa, que tem sido incansavel em tudo preparar de forma a que os milhares de fotasteiros que nesses dias visitem o lindo e pitoresco local, ali gossem uns momentos deliciosos.

Duas excelentes bandas de musica—a de Barcelos e a de Vila do Conde—farão a alegria do arraial que se achará ricamente engalanado.

Ao S. Roque, pois, forasteiros de bom gosto.

## SAUDAÇÃO

Meu caro João Amandio

Só agora, 22,30, é que chegou até mim a noticia de que passava hoje—no glorioso dia 14 de Maio—o teu anniversario natalicio!

E' tarde mas, eu que como tu vivo dum modesto esforço, venho, num lial abraço felicitar-te desejando-te, ao mesmo tempo, as felicidades que a tua maneira pobre mas digna do trabalho honrado te dão incontestavel direito. Sê feliz no futuro.

Um abraço do todo teu

Viána Lopes.

## CARTA

Recebemos uma do sr. Hilario Barreiros, que por dever de lealdade jornalística lhe damos publicidade:

Caro João Vasconcelos  
Barcelos, 12-V-920

Um João Ninguém no «Novo Cávado» que vejo, pelo cabeçalho, estar agora sob a tua direcção, atribue ao Manoel Boaventura uma frase a mim dirigida que não tem nada de verdade.

Em tempos que não vão longe, eu quiz aproveitar as horas de ocio, subejadas da escrita á rasa, dos autos e dos termos judiciarios, fazendo-me jornalista e fiz publicar o «Cávado», ao qual dediquei o melhor dos meus esforços e dos parcos frutos do meu espirito.

Aquele meu amigo, em carta que conservo, dizia-me:

«Amigo Hilario:

Vai essa coisa para publicar. A censura cá da terra nao deixou passar tudo, que, como vê, poderia provocar uma alteração... de ordem!

Que ratões!

Mande o seu

Boaventura».

Por isto se vê que o teu João Ninguém anda muito arredado da verdade.

Ignoro se o sr. Capitão Carlos Barros foi ou não um heroe; mas o que sei é que é um cavalheiro e um militar valente, que foi honrar a Patria nos campos da batalha.

Deveria bastar isto para que esse illustre militar fôsse poupado á critica do... Ninguém.

E tambem pasmo de que ao referir-se ao meu presado M. Boaventura o trate banalmente por um tal Boaventura...

Boaventura é alguém. Está por isso longe de poder ser abocanhado por... Ninguém.

Fique bem ciente: Boaventura não me disse que pretendia arrelhar o dr. Fonseca Lima.

Peço-te, caro Vasconcelos, que, no teu jornal, faças a devida rectificação e ponhas as coisas no seu lugar.

Teu amigo,

Hilario Barreiros.

## Nota da Redacção

Nada nos cumpre dizer sobre a veracidade da frase attribuida ao sr. M. Boaventura «e por ele dita ao nosso amigo sr. Hilario Barreiros de que o artigo por si escrito em que alucinava de heroi o illustre capitão sr. Carlos de Barros fôsse ou não para

arrelhar o Dr. Fonseca Lima.»

Nessa parte damos a palavra a João Ninguém que... é **alguem** e que tambem nos campos da batalha honrou a Patria.

Ninguém contesta ou se atreve a desmentir que o sr. Capitão Carlos de Barros é um cavalheiro muito distinto e um militar do brioso Exercito Portuguez.

S. ex.<sup>a</sup> o sr. Capitão Carlos de Barros se está melindrado é talvez por ter sido ofendido na sua modéstia, de todos bem conhecida com o artigo em questão. E, positivamente, não foi O Novo Cávado quem ofendeu s. ex.<sup>a</sup>.

O Novo Cávado aceitou essa crónica não para desprestigiar o referido cavalheiro a quem tributa admiração e respeito, mas apenas porque com ela se evidenciava a forma de que alguém e certo jornal se servia para rebaixar uns e elevar outros, mas que, estamos certos, com *boa vontade e boas intenções* terminará com honra para todos e tranquillidade das nossas consciencias, como aliás é nosso desejo.

## PELO CONCELHO

GANDRA, 15

**De França**—O nosso amigo e assinante deste semanário sr. Luiz Maciel dos Santos Portela, recebeu ha dias uma carta do rev.<sup>o</sup> Conego José Manoel de Souza, que actualmente exerce as funções de encarregado da *Comission Portugaise des Tombes et sepultures em La Gorgue, Norte de França*—a qual ao ser lida, prende a atenção de todos os ouvintes.

Tendo s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> lido alguns numeros deste hebdomadário, lastima muitissimo os acontecimentos que ultimamente se tem dado em Fão, Marinhas e Belinho.

Diz tambem sua ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> que antes de partir para a França no cumprimento dum dever que todos os bons portuguezes eram obrigados a cumprir, tambem esteve sob as as garras do rev.<sup>mo</sup> Arcebispo de Braga. Mas que se um dia cá voltar com nada se intimidará. A carta enviada por s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> o sr. Conego Souza, diz coisas de muito mais importancia, mas ficará para outra vez.

**Senhora de Guadalupe**—Devido ao zeloso pároco desta freguezia rev.<sup>o</sup> padre Cubelo Soares, prevenir um membro da Comissão encarregada da festa a N. S. de Guadalupe, de que o armador de S. Tiago não viria armar a capela da referida Santa, se fosse armar a igreja das Marinhas no passado domingo, reuniu a Comissão afim de resolver tal assunto. Realmente o armador não foi ás Marinhas (segundo consta) mas pela Comissão foi resolvido que, quer o armador fosse ás Marinhas ou não, a Gandra é que vinha.

O tratado é lei!... Até por causa de meia duzia de farrapos a nossa capela ficava interdita!...

Louvado seja Deus! Ainda mais veremos!...

J. Morgado.

MARINHAS, 15

**Senhora do Rosario**—Com grande luzimento festeja-se amanhã, na matriz desta freguezia, a imagem de Nossa Senhora do Rosario.

Tem a abrihantá-la uma excelente banda de musica.

De tarde haverá sermão e sairá uma imponente procissão que percorrerá o trajecto costumado.

A's Marinhas, pois, á festa da Senhora do Rosario.

**Em Braga**—Esteve ha dias em Braga, o nosso amigo sr. P.<sup>c</sup> Manuel Giesteira, digno reitor desta freguesia.

VILA-CHÃ, 15

**Festa do Livramento**—Realizou-se na passada 5.<sup>a</sup> feira, nesta freguesia, a festa da Senhora do Livramento, que foi muito concorrida.

Abrilhou-a a banda de musica de Vilar do Monte—Barcelos.

Uma bem organizada procissão percorreu o itinerario costumado.

O sermão confiado ao rev.<sup>mo</sup> reitor dessa vila foi de agrado geral.

O tempo—Tem corrido maravilhosamente para a agricultura.

A continuar assim, é de prever um ano farto.

Morgado.

FORJÃES, 15

**Consorcio**—Na igreja paroquial d'Antas celebrou-se hoje o enlace matrimonial do nosso amigo Serafim Gonçalves Amorim, habil proprietario da acreditada «Sapataria Amorim» e cobrador deste semanário, com a sr.<sup>a</sup> Maria Gonçalves de Miranda, daquelle freguezia.

Aos simpaticos noivos desejamos uma lua de mel e as venturas de que são merecedores.

**Felicitações**—Apresentamo-las ao nosso particular amigo sr. João Vasconcelos, por ter assumido a direcção do «Novo Cávado».

**Carteira**—Dizem-nos que regressa hoje da capital, ao seu palacete da linda Quinta de Curvos, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Rodrigues de Faria.

**Festa**—Realizou-se na passada quinta-feira, na visinha freguezia de Alvarães, a festividade chamada *das Cruzes*, onde costuma afluir muito povo, pois é uma romaria tradicional.

## ESTAÇÃO TELEGRÁFICA

Desde 4.<sup>a</sup>-feira que a nossa estação-telegráfica, como a de qualquer aldeia de Paio Pires está desempenhando o horario de serviço limitado—por tempo indeterminado—por ter sido mandado fazer serviço em Guimarães o ajudante sr. Pinheiro, ficando, por isso, só a respectiva chefe.

Já não é a primeira vez que o chefe dos Serviços Telegrafos Postais do Distrito de Braga mostra, por esta maneira captivante a sua *dedicação* pelos Espozendenses.

Será scisma que s. ex.<sup>a</sup>

apanhou? Só em Espozende é que existem empregados competentes para serem deslocados? Não os haverá na séde do distrito ou em qualquer outra estação?

Que o ex.<sup>mo</sup> Administrador do Concelho leve ávante o movimento de protesto que já iniciou e que seja seguido por todas as empresas e forças vivas do nosso concelho são os nossos votos, fazendo vêr ao ex.<sup>mo</sup> chefe dos serviços que o povo de Espozende tem incontestavel direito a ser olhado por s. ex.<sup>a</sup> com um *bocadito* de maior consideração.

## CARTA DE FÃO.

No sabado, 8 do corrente, quando o padre Chaves passava de dizer missa na egreja, foi insultado por mulheres *fracas*, sem pretexto algum.

Estas *fracas* mulheres pertencem ao grupo revolucionario do Arcebispo de Braga.

Este grupo, que, hypocritamente, se diz religioso e católico, não pôz o menor reparo insultar um ministro da religião catolica, na via publica, sem mesmo respeitar as niveas cãs!

E vá a gente dar ouvidos a esses fanáticos que, para cevar seus odios, todos os meios são licitos.

Tal é a religião deles!...

EM ANTAS

Pelo decorrer do tempo nota-se que na *Verdade* anda tudo torto, inclusivé, os seus correspondentes, *verbi gratia*, o correspondente d'Antas, que intorta a verdade.

Os **exorcismos por certo personagem**, talvez, endireitassem corpo e alma. Experimentar não seria erro.

Egualmente se nota que, num ou outro n.<sup>o</sup> da *Verdade* aparece o *Deus Baccho*.

Isto leva a presumir se este *deus* será o *deus* lá de casa.

Com que sonhas porco ou porca?...

A *Verdade* ainda tem o indisculpavel defeito de dar publicidade ao que se passa de

telhas abaixo e de caracter particular.

Depois...vá queixar-se ao Arcebispo.

P. C.

## Suicidio

A's primeiras horas de 2.ª feira passada fomos surpreendidas pela dolorosa noticia da morte em circunstancias tragicas na vizinha vila de Barcelos da infeliz Maria da Silva Vieira.

A Micas Vieira que naquella vizinha vila frequentava a Escola Primaria Superior, contava apenás 17 anos, era um espirito culto e duma intelligencia invulgar. Aluna distinta na Escola Superior que frequentava ella cultivava ao mesmo tempo o sport, tornando-se uma ciclista eximia; como amadora teatral todos se recordam da graça e desenvoltura com que no nosso teatro ella se nos apresentava colhendo os applausos a que tinha jús. Aonde, porém, mais se evidenciou a sua invulgar intelligencia foi na poesia que Micas Vieira adorava, revelando-se, apesar da sua pouca idade, uma poetisa de raro merecimento como os nossos leitores poderão avaliar dum dos seus ultimos sonetos inéditos que, na 1.ª pagina e em logar de honra, publicamos.

Sobre a campa aonde repousam os seus restos mortais desfolhamos, todos nós que a admiravamos, as flores brancas da nossa saudade.

Que descanse em paz a infeliz Micas.

A toda a sua familia, principalmente a seus extremos pais, a expressão mais sincera e leal do nosso sentir.

\*

Os seus funeraes, que se realisaram em Barcelos, onde ficou sepultada, foram o que tem havido de mais concorrido naquella vila.

## Rectificando

No numero passado deste semanario, e na correspondencia de Gandra, deu-se um lamentavel erro tipografico.

Na noticia que se refere á festividade do S. Sacramento, que hoje se realiza, lê-se: «No sabado á noite, haverá missa cantada a grande instrumental.»

E' claro que foi um erro,

visto o original respectivo dizer que esse acto se realisa hoje.

Fica, assim, rectificado.

## Estaleiros navais

Mais uma quilha se vai levantar no novo estaleiro desta vila, para construcção dum navio que se denominará «Espósende 4.º» e que será propriedade da Empresa de Nevegação.

Esta empresa vai tambem adquirir uma traineira, que será destinada á pesca, a qual terá o nome de «Espozende» 5.º.

Avante pelo progressos dos nossos estaleiros.

## Tribunal Militar Especial do Porto

O Diario do Governo publica éditos de 20 dias pelos quais são citados para comparecerem a julgamento neste tribunal, sob pena de serem julgados á revelia, entre outros, os seguintes accusados politicos: Antonio Vila-Chã Pinheiro, proprietario de Fão; Manoel Martins Giesteira, pároco das Marinhas e João Pinto dos Santos, de Fão.

Este ultimo é o *director do semanario republicano* (?) «A Verdade» que se publica nesta vila.

## Consorcio

Realisaram o seu casamento na repartição do Registo Civil desta vila, no preterito sabado o snr. Francisco Augusto Ramos com a prendada e gentil meninha Emilia Gomes da Silva Ferreira, da vizinha Fão.

No acto civil, que revestiu a maior solénidade, foram padri- os nossos amigos snrs. Antonio Gomes da Silva, tio da noiva e importante proprietario de Fão, e Antonio da Silva Ferreira, intelligente chefe de secretaria, interino, da Camara Municipal deste concelho.

Findo o acto civil seguiram os noivos e pessoas convidadas para Fão, onde, em casa do noivo, foi servido um delicado almoço.

Aos noivos desejamos muitas venturas e uma interminavel lua de mel.

\*

O casamento religioso não se efectuou em virtude duma imposição do snr. arcebispo ou de quem as suas vezes faz, pois que tendo os noivos sollicitado a necessaria licença para realisarem o acto na freguezia d'Apulia, esta só foi concedida sob condição de ser celebrante um certo e determinado padre.

## Relojoaria

A. G. Silva

Ourives fabricante

Espozende

### OURIVESARIA

Artigos em ouro e

prata.

Completo sortido.

Preços

rasoaveis.

Grande sortido em relógios de prata, ouro, aço, mesa e parede.

Concertos garantidos em todos os relógios.

FILIAL  
EM BARCELOS  
NOS DIAS  
DE  
FEIRA.

Compra  
Ouro, Prata, Platina, Libras, prata moeda, Joias e objectos antigos.

Fabricação e reparação de todos os objectos de Ourivesaria e Joalheria.

Doura-se e prateia-se.

Tem sempre cordões, relógios, anéis argolas e brincos em segunda mão que vende só pelo pezo.

Mas porque aos noivos não conviesses esse padre,—estavam no seu direito—resolveram ficar só com o casamento civil, que, segundo a lei, é o unico válido.

Isto aqui para nós: Não acham absurda tal imposição do poder ecclesiastico?

Por esse processo, se os noivos entendessem de ir realizar a cerimonia religiosa ao Porto, Coimbra ou Lisboa, tinham de levar atrelado...o padre que lhes impozessem!...

Esta...

Vais bem, religião! E de quem é a culpa?

## Auspicioso enlace

Está para breve o da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Fernandes de Faria, gentil e prendada-filha da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Fernandes Lopes de Faria e do nosso querido amigo snr. Alberto Fernandes de Faria, importante comerciante ua cidade do Rio de Janeiro, com o snr. José de Faria Almeida Queiroz, proprietario da illustre casa de Rial-Louzada.

## Tabaco e fosforos

Ao deposito desta vila chegou ha dias uma remessa de tabaco.

Pois senhores...foi um ar que lhe deu.

O snr. depositario fez dele distribuição aos comerciantes da vila, e concelho, lá isso é verdade, mas o que tambem é certo é que para se conseguir dos snrs. comerciantes um macinho de fortes, necessario se

torna pedir por muito favor, quasi mendigar, para muitas vezes se receber a sacramental e pronta resposta: «Já acabaram».

Mas então que diabo é isto?

Ha poucos dias, ainda, que foi distribuido o tabaco, e já acabou? De duas uma: ou o numero dos fumadores aumentou, ou os negociantes fazem caixinha.

E siga a fita.

Com os fosforos, a nosso vêr, succede qualquer dia o mesmo. Porque se espalhasse o boato de que eles iam encarecer, foi o bastant para que muitissimas grozas que se achavam nos estabelecimentos desaparecessem—umas açambarcadas por endinheirados particulares e outras...

Silencio!...

O segredo é a alma do negocio.

## "Banco de Seguros"

Foi nomeado representante deste Banco, nesta vila, o snr. Alfredo Campos, zeloso chefe de conservação das Obras Publicas.

Este Banco, cujo capital é de três mil contos trata de todos os ramos de seguros, incluindo seguros de chapas de vidro, automoveis, industrias, cuja força motriz, para sna laboração seja produzida por vapor, agua, gaz rico, pobre ou electricidade.

## "FAMALICÃO 2.º"

No proximo numero referir-nos-emos a este navio.